

FOTOS ERALDO PERES



A diretora Simone Vieira reclama mais verbas para a biblioteca, necessárias para a melhor conservação de seu acervo

Senado mostra seu acervo de raridades

Edições com até 364 anos compõem a coleção de 2.000 raridades bibliográficas da Biblioteca do Senado

TERESA IVANICKA

BRASÍLIA/ESPECIAL PARA O TEMPO



A biblioteca do Senado é aberta ao público

Um livro escrito e autografado pelo Visconde de Tamandaré; uma obra de 364 anos e a "Constituição Política do Império do Brasil", de 1824, são alguns dos mais de 2.000 títulos que estão à disposição do público no setor de obras raras da Biblioteca do Senado Federal. Mas, apesar de ser uma parte nobre da coleção, o material carece de cuidados: falta restauração e o ar condicionado não funciona todo o tempo, como seria o ideal.

Um acervo pequeno mas, nem por isso, menos valioso. Atualmente, a biblioteca dispõe de um acervo de aproximadamente 150.000 volumes, incluindo 3.600 títulos de periódicos (revistas e jornais). Tem, também, mapas, microfornas, audiovisuais, recortes de jornais nacionais e CD-roms. Entre os periódicos está o primeiro número, original, da "Gazeta do Rio de Janeiro", que circulou no dia 10 de setembro de 1808 com a seguinte manchete: "Esta gazeta, ainda que pertença por privilégio aos oficiais da Secretaria do Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, não é contudo oficial: e o governo responde somente por aqueles papéis, que nela manda imprimir em seu nome".

Segundo a crônica própria, a "Gazeta" logo se tornaria "um jornal de pauta variada, de seções e comentários", com um "perfil de órgão criado para informar sobre a vida administrativa e a movimentação social do reino" e que, por ser o único editado naquela época no país, justificava a sua "forma documental: editais, pequenos anúncios, leilões, perdidos e achados, atos do governo".

Apesar da negativa, no dia 14 de novembro de 1822, mais de uma década depois, estampou pela primeira vez as armas brasileiras e assumiu a postura de porta-voz oficial do governo, mudando seu nome para "Diário do Governo".

Viagem através da História

Com 130 anos de existência, a Biblioteca do Senado foi criada por iniciativa do Visconde de Abaeté, presidente da Casa no Rio de Janeiro. No começo, ela ficava no Paço do Senado Federal. Com a construção da nova capital, mudou-se para Brasília. Fazem parte do acervo algumas coleções especiais e uma delas é a de Obras Raras que possui livros, mapas e periódicos. Essa coleção é considerada uma preciosidade. Existem obras com mais de 300 anos.

O livro mais antigo da coleção tem 364 anos. *Novus Orbis seu Descriptions Indiae Occidentalis*, do holandês Joannes Laet, foi escrito em 1633 e é a terceira edição latina, com tradução do próprio autor, geógrafo, historiador e diretor da Companhia das Índias Ocidentais. Outro livro interessante é a "História do Brasil", em seis volumes, de Robert Southey, poeta e historiador inglês, que escreveu a primeira grande obra documentada sobre o Brasil.